



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos Confirmados De Coqueluche Na População Infantojuvenil Brasileira Nos Anos De 2011 A 2018

Autores: CLARISSA TEIXEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VICTOR GABRIEL DE SANTANA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ITALO RUAN RIBEIRO CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), PATRÍZIA LISIEUX PRADO PAIXÃO (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: Coqueluche é uma doença infecciosa aguda de alta transmissibilidade que acomete vias aéreas inferiores, caracterizando-se por paroxismos de tosse seca. Persiste como importante causa de morbimortalidade infantil, especialmente em lactentes menores de 06 meses. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de coqueluche na população infantojuvenil brasileira nos anos de 2011 a 2018. Métodos: Realizou-se uma análise retrospectiva dos dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) acerca do perfil dos casos de coqueluche notificados e confirmados na população de 0 a 19 anos no Brasil de 2011 a 2018. Resultados: Foram notificados 28.015 casos de coqueluche na população de 0 a 19 anos, o que correspondeu a 90,95 de todos os casos notificados pelo agravo em questão. A faixa etária mais acometida, dentre os 28.015 casos, foi aquela menor de 01 ano (66,6), com 37 dos casos acometendo lactentes com menos de 01 mês. Cerca de 54 dos indivíduos pertenciam ao sexo feminino e 48,28 eram brancos. Foram registrados 449 óbitos pelo agravo em questão, dos quais 444 possuíam menos de 01 ano e somente 05 possuíam menos de 01 mês. A região com maior número de notificações foi a sudeste (42,4), sendo essa também a região com maior número de óbitos decorrentes de coqueluche (239 óbitos). Houve aumento das notificações de 2011 a 2014, com redução expressiva de 2014 a 2016 e novo aumento em 2017 com redução posterior em 2018. Conclusão: A coqueluche é, ainda, importante causa de morbimortalidade infantojuvenil. Sua vacina faz parte do calendário de imunização infantil e, desde 2014, do calendário de vacinação da gestante, resultando em expressiva redução da morbimortalidade após esse ano. Vacinação, diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais para redução de complicações, especialmente em menores de 01 ano, que compõem a faixa etária mais vulnerável.